

A universidade e a produção do conhecimento

Paul Feyerabend (1924-1994), professor de Filosofia em Berkeley, na Califórnia, Estados Unidos, e em Zurique, na Suíça, apresentou três obras que dizem respeito à produção do conhecimento nas universidades, ou seja, **Contra o método** (2007), **Adeus à razão** (2010) e **A ciência em uma sociedade livre** (2011)¹.

Ao abordar a temática da sobreposição dos fatos históricos e a justaposição dos eventos acerca da produção do conhecimento, que é muito significativa para a universidade, lugar por excelência da produção do conhecimento, Feyerabend (2007, p. 32) se pergunta “Devemos realmente acreditar que as regras ingênuas e simplórias que os metodólogos tomam como guias são capazes de explicar o ‘labirinto de interações’”? Para responder a essa questão, ele vai afirmar que “os metodólogos desempenham o papel de agentes de publicidade” (FEYERABEND, 2007, p. 350), pois os eventos possuem “regras gerais e também os desenvolvimentos não científicos”.

Em certo sentido, o importante da reflexão de Feyerabend (2007, p. 58) em **Contra o Método** é o que ele quer propor acerca da ciência, ou seja, que ela “é um processo histórico heterogêneo e complexo que contém antecipações vagas e incoerentes de ideologias futuras ao lado de sistemas teóricos altamente sofisticados e formas de pensamento antigas e petrificadas”. Daí a importância da liberdade na produção do conhecimento no âmbito das universidades.

Ao revisitar **Contra o método** (2007), em **Adeus à ciência numa sociedade livre** (2011), reflete sobre a racionalidade como sendo uma tradição entre muitas outras e sobre a abordagem crítica de livros e artigos que devem ser usados de maneira crítica, Feyerabend (2011, p. 22) chegou à conclusão de que “a ciência não é sacrossanta. O simples fato de ela existir, ser admirada e produzir resultados não é suficiente para fazer dela uma medida de excelência”. A partir daí, Feyerabend (2011, p. 23) lança outra pergunta, que diz respeito diretamente à produção do conhecimento nas universidades, ou seja, “devemos ficar satisfeitos com os seus resultados?”.

Dentro desse espectro da produção científica, Feyerabend (2011) respondeu a essa questão afirmando que, em muitas situações, os metodologistas podem criar ameaças à própria prática científica e, com isto, enfraquecem até as regras metodológicas. O que quer evitar é que os “anões intelectuais podem se passar por gigantes e dar a impressão de que suplantaram os verdadeiros gigantes do passado” (FEYERABEND, 2011, p. 272).

Diante desses argumentos, em **Adeus à razão** (2010), Paul Feyerabend tinha defendido que o mundo apresenta uma grande variedade cultural que não está em conflito com a ciência, mas que esta não pode ser fruto da repetição do racionalismo ocidental. O importante é que a ciência jamais tire os ingredientes sistêmicos da existência dos problemas locais, que podem tornar a própria alfabetização e a informação algo árido e sem sentido. Em certo sentido, Feyerabend (2010, p. 366) reafirma o propósito da sua trilogia sobre a produção do conhecimento na universidade: “qualquer proposta (de conhecimento) deve ser primeiramente verificada pelas pessoas a quem é dirigida; ninguém pode prever o resultado”. O autor (2010, p. 367) resume o seu propósito, afirmando que apenas sugere “que é mais humano regular o comportamento por restrições externas do que melhorar almas”, amplia essa discussão com a pergunta: “Pois presuma que nós conseguimos implantar o Bem em todas as pessoas – como é então que poderíamos voltar para o Mal?”.

¹ As datas são das publicações no Brasil.

Essa visita às obras de Paul Feyerabend (2007, 2010, 2011) mostra a importância da produção científica da universidade. O método jamais poderá ser usado para reduzir as possibilidades da ciência. Ao contrário, quanto mais livre for a produção, quanto mais dialogal com a realidade a partir da qual o conhecimento é produzido, mais ele atenderá às necessidades daqueles que mais precisam dele.

Essa visão da produção do conhecimento vem ao encontro de toda a produção da Revista Interações, que, com o volume 19, n. 2, deste ano de 2018, apresenta uma variedade de artigos ligados ao desenvolvimento, produzidos em diversas regiões do Brasil. Os artigos apresentam discussões sobre aspectos do desenvolvimento humano, como o religioso, o das migrações, o socioambiental e o educacional, entre outros, inclusive na sua relação com as mídias sociais, com suas variedades metodológicas, que contribuem para mostrar a importância da produção do conhecimento no âmbito das universidades.

Um dos artigos presentes neste número, ou seja, **Observatório como instrumento de perspectiva estratégica para as Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs)** procura chamar a atenção para a perspectiva de Paul Feyerabend em relação à produção científica. A proposta dos autores é a de que as áreas estratégicas de pesquisa e de tecnologias, aliadas às cadeias agropecuárias, podem produzir benefícios econômicos e sociais para os seus destinatários específicos. Daí a importância da forma de atuação dos pesquisadores com os agentes locais de desenvolvimento, que deve ser interacional, e não simplesmente vertical, ou seja, levar o conhecimento para a cadeia produtiva, mas dialogar com os agentes locais, para fazer emergir o conhecimento que a ciência pode dimensionar por meio de um método.

Com essa variedade de produção e também com essa variedade metodológica, pode-se parafrasear o próprio Paul Feyerabend, para quem não é a sociedade que deve se adaptar ao conhecimento científico, mas o conhecimento científico que deve refletir o rosto da sociedade. Esta é a maneira de fugir a um modelo científico direcionado ou mesmo moldado por um determinado grupo de pessoas, que decidem o que é o Bem e o que é o Mal para o mundo.

Referências

- FEYERABEND, Paul. *A ciência em uma sociedade livre*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- _____. *Adeus à razão*. São Paulo: Editora Unesp, 2010.
- _____. *Contra o método*. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

Prof. Dr. Pe. Pedro Pereira Borges
Coeditor